Rede de Estações de Borboletas Nocturnas

BORBOLETIM

Boletim Informativo Mensal
ISSN 2184-9722

COMPARANDO ESPÉCIES

ESPÉCIES	BOLETIM
Dysgonia algira vs torrida	2
Agrotis puta vs catalaunensis	4
Tephronia lhommaria / T. sepiaria / T. espaniola / Eumannia oranaria	6
Hypomecis punctinalis vs roboraria	7
Anarta trifolii vs Anarta sodae	8
Eilema caniola / E. complana / E. lurideola / E. uniola	9
Peribatodes rhomboidaria / P. umbraria / P. ilicaria	10
Crocallis tusciaria, C. dardoinaria, C. auberti e Colotois pennaria	11
Ochropleura plecta e Ochropleura leucogaster	12

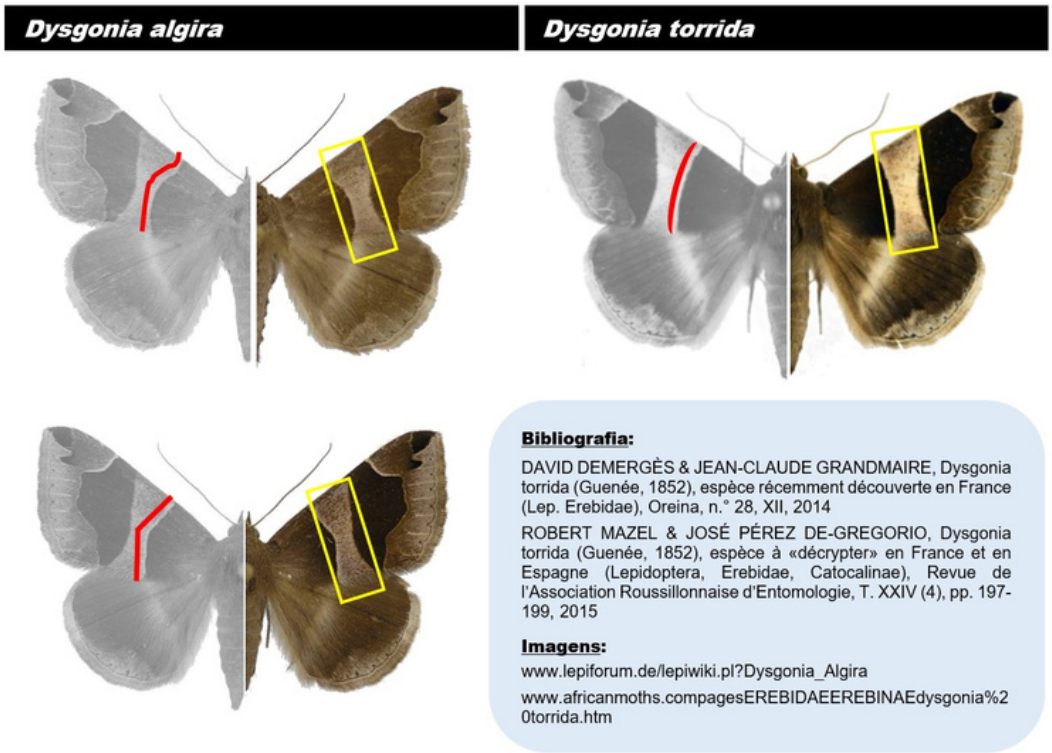
Comparando duas espécies

Dysgonia algira vs torrida

Autor: Jorge Rosete
Professor e lepidopterólogo amador, interessado pela ecologia e conservação dos invertebrados. Tem vindo a contribuir para a monitorização e inventariação dos lepidópteros de Portugal Continental.

Em Portugal Continental, o género *Dysgonia*, um dos mais restritos da família *Erebidae*, conta com duas espécies. *Dysgonia algira* é a espécie residente e está distribuída por todo o território. Pouco exigente na sua dieta e com um período de voo relativamente amplo (de abril a agosto) esta é uma das espécies estivais mais frequentes e também uma das mais reconhecíveis. Ora, na extremidade sul do território, particularmente ao longo da orla costeira algarvia, não é improvável que encontremos a sua análoga, a *Dysgonia torrida*. Esta migradora africana é uma visitante ocasional, conhecendo-se alguns registos dispersos e limitados a um período de voo bem mais restrito (de junho a setembro). No lençol, entre a imensidade de espécies que vêm à luz da lâmpada nas noites mais quentes, a sua ocorrência furtiva é porventura muito fácil de passar despercebida. Nesse sentido, fornecemos aqui alguns elementos que poderão facilitar a sua deteção.

Critérios de distinção:	*Dysgonia algira*	*Dysgonia torrida*
Envergadura	• comparativamente menor.	• comparativamente maior.
Faixa mediana da asa anterior	• delimitada por uma linha interna irregular ou angulosa; • tendencialmente mais estreita e acinzentada.	• delimitada por uma linha interna uniforme; • tendencialmente mais larga e clara.



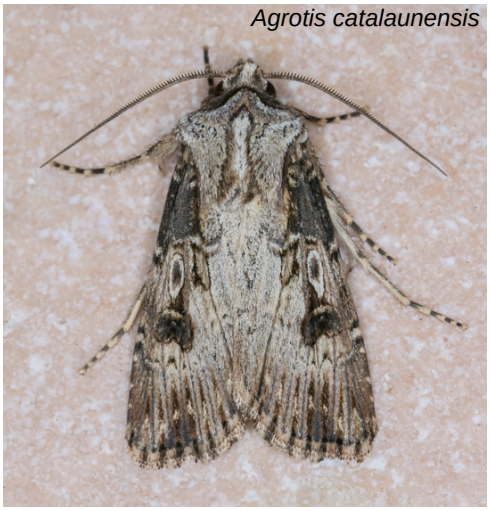
Nota: A confirmação de uma espécie requer, por vezes, a confirmação por dissecação, quando os caracteres se sobrepõem ou são pouco claros.

Comparando duas espécies

Agrotis puta vs catalaunensis

Autor: Jorge Rosete

Relativamente extenso (abrangendo dezoito espécies em Portugal continental) o género *Agrotis* integra alguns casos desafiantes do ponto de vista da determinação. O polimorfismo da *A. trux* (Hübner, 1824) é disso um bom exemplo, mas é do par *A. puta* (Hübner, 1803) e *A. catalaunensis* (Millière, 1873) que aqui nos ocuparemos. Partilhando muitas vezes os mesmos habitats (simpatria) e com períodos de voo sobreponíveis (de fevereiro a novembro do caso da *A. puta* e de março a outubro no caso da *A. catalaunensis*), não é surpreendente que surjam, lado a lado, na armadilha luminosa. Atlanto-mediterrânica e pouco exigente na sua dieta por ser polífaga, a *A. puta* é uma espécie frequente e abundante (duas a três gerações), ocorrendo em todo o território, inclusive nas zonas urbanas. Quanto à *A. catalaunensis*, tem um perfil mediterrâneo-asiático, dispersando-se, em duas gerações, por toda a bacia mediterrânica. Embora também tenha uma dieta pouco exigente, tende a ser menos comum e mais localizada, preferindo biótopos quentes e abertos ao longo da orla costeira. Do ponto de vista taxonómico estamos perante um par polémico pois, mesmo com o exame da genitália, a separação entre estas duas espécies é difícil. O contributo de Fibiger *et al.* (2010) procurou fechar a discussão elevando a *A. catalaunensis* de subespécie a espécie, mas esta reabilitação não convence todos os autores.



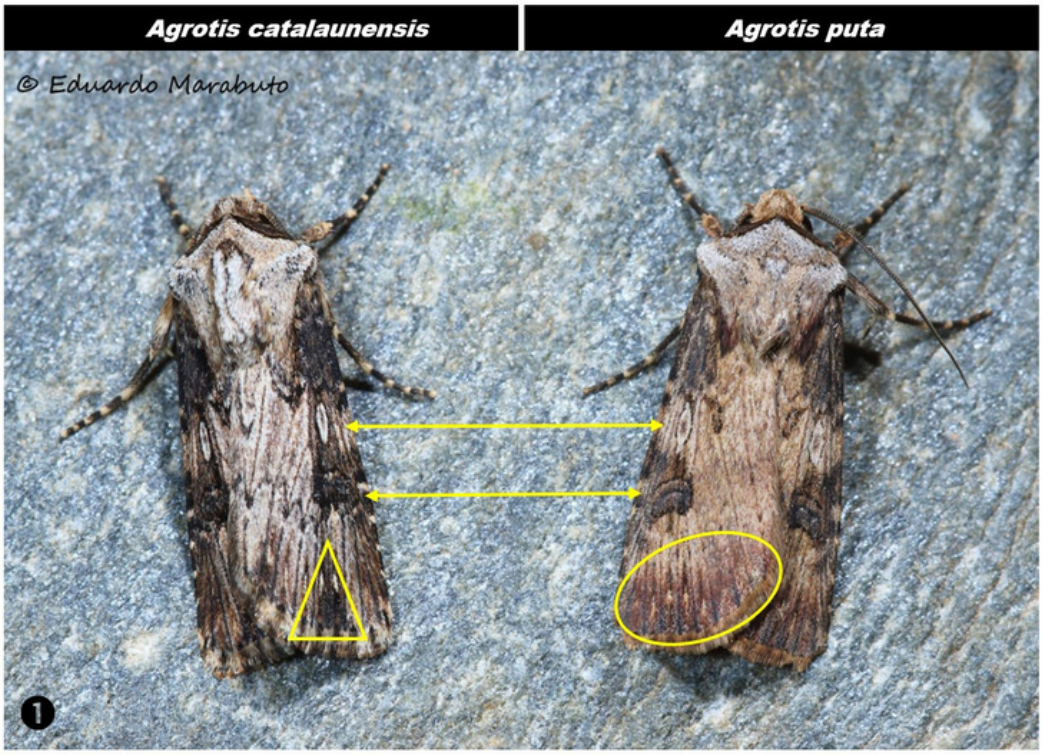
Fotos: Ana Valadares

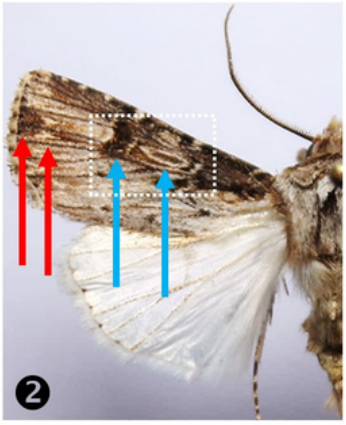
Critérios de distinção:		*Agrotis puta*	*Agrotis catalaunensis*
Dimorfismo sexual		• Acentuado em ambas as espécies (machos mais claros e fêmeas mais escuras)	
Envergadura		• Idêntica (a *A. puta* tende a ser mais pequena)	
Asas anteriores	Zona discal (marca claviforme e marca orbicular)	• Pouco distintas	• Bastante distintas
	Zonas postdiscal e marginal	• Nervação pouco marcada	• Nervação bastante marcada (aspeto estriado)
Asas posteriores	Macho	• Branco creme com nervação nítida	• Branco puro com nervação discreta
	Fêmea	• Cinzento-escuro	• Cinzento-claro

Comparando duas espécies

Agrotis puta vs catalaunensis

Autor: Jorge Rosete





Bibliografia:

JOSÉ CALLE, Noctuidos Españoles, Fuera de Serie n.º1, Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, DGPA, 1982

CLAUDE SINNER, Agrotis puta (Hübner, 1803), a species of Macroheterocera new to the fauna of Luxembourg (Insecta, Lepidoptera, Noctuidae), Bull. Soc. Nat. luxemb. (113), 2012

Imagens:

1 (Esq. *A.catalaunensis*; Dir.*A.puta*), © E. Marabuto
2 (*A.catalaunensis*) e **3** (*A.puta*) © J. Rosete

Das dezoito espécies de *Agrotis* presentes em Portugal Continental só seis, incluindo a *A. puta*, ocorrem em todo o território: (1) *A. biagramma* (Esper, 1790); (2) *A. exclamationis* (Linnaeus, 1758; (3) *A. ipsilon* (Hufnagel, 1766); (4) *A. segetum* (Denis & Schiffermüller, 1775); (5) *A. trux* (Hübner, 1824).

Fotos: Ana Valadares

Comparando espécies

Tephronia lhommaria / T. sepiaria / T. espaniola / Eumannia oranaria

Autor: Jorge Rosete

Atualmente, o género *Tephronia* conta com três espécies em Portugal continental e, embora este seja um número pouco expressivo, o facto de apresentarem características externas idênticas torna-as um grupo moderadamente desafiante do ponto de vista da determinação. A sua proximidade revela-se desde logo na dieta. Alimentam-se de líquenes, o que as habilita a ocupar, em alguns casos de forma simpátrica, um conjunto diversificado de *habitats* que vão da orla marítima às zonas montanhosas.

T. lhommaria (Cleu, 1928) tem uma distribuição atlanto-mediterrânea que na Europa a confina à Península Ibérica e a França. Em Portugal, ocorre praticamente em todo o território, em duas gerações, voando entre março e novembro. O seu estatuto taxonómico é controverso e decorre da sua recente separação (Leraut, 2009) em relação à *T. codetaria* (Oberthür, 1881).

T. sepiaria (Hufnagel, 1767) apresenta uma ampla distribuição euroasiática. Tal como a *T. lhommaria* ocorre, em duas gerações, na generalidade do nosso território voando, no entanto, num segmento temporal mais limitado entre abril e outubro.

T. espaniola (Schawerda, 1931) começou por ser encarada como um endemismo ibérico, mas, entretanto, surgiram registos oriundos do sul de França. Entre nós só foi descoberta em 2017, na região de Trás-os-Montes (Corley *et al.*, 2018). Atendendo à distribuição conhecida em Espanha, parece preferir as zonas interiores de cota mais elevada, com um período de voo centrado em julho e agosto. A sua biologia permanece pouco conhecida, pelo que se desconhece se terá mais de uma geração.

Eumannia oranaria (Staudinger, 1892) uma espécie até há bem pouco tempo integrada no género que aqui nos ocupa e cuja separação se apoia, sobretudo, em diferenças morfológicas ao nível da genitália. Dadas as suas características genéricas, achámos justificável integrá-la nesta breve caracterização. De distribuição atlanto-mediterrânea, no nosso país ocupa o território mais interior e montanhoso, sempre de forma localizada, voando numa única geração entre maio e agosto. Em linha com as espécies supracitadas, elege como dieta líquenes associados ao tomilho (*Thymus ssp*.) e a outras plantas baixas.

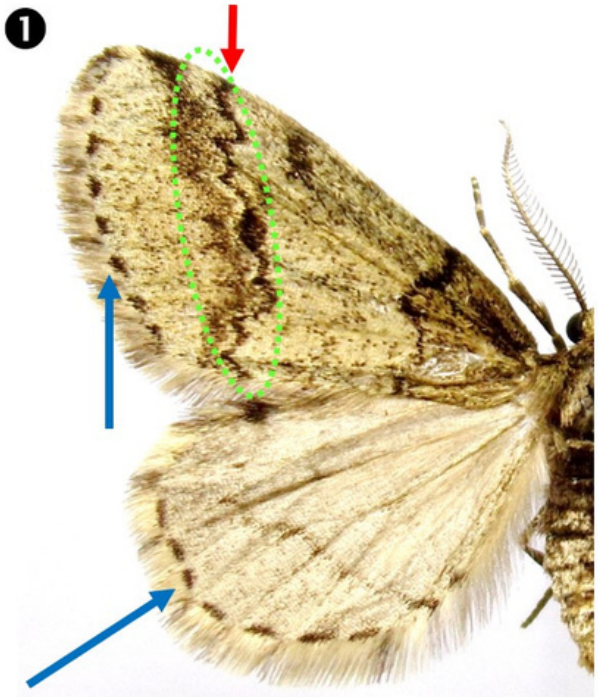
Critérios de distinção:	*Tephronia lhommaria*	*Tephronia sepiaria*	*Tephronia espaniola*	*Eumannia oranaria*
Dimorfismo sexual	• Pouco expressivo. Para além da configuração da antena (pectinada no macho e filiforme na fêmea), as fêmeas tendem a ser ligeiramente maiores do que os machos.			
Envergadura	• Entre 18 e 24 mm.	• Entre 18 e 22 mm (a segunda geração possui menor envergadura).	• Entre 20 e 24 mm.	• A mais pequena deste grupo (entre 17 e 20 mm).
Asas anteriores	• Linha postmedial côncava e bem marcada (com aspeto serrilhado).	• Linha postmedial irregular e bem marcada (com protuberância na extremidade superior).	• Linha postmedial côncava e bem marcada (pontilhada por manchas triangulares).	• Linha postmedial pontilhada e marginada a branco.
	• Linha terminal marcadamente pontilhada.	• Linha terminal pouco marcada.	• Linha terminal marcadamente pontilhada.	
Asas posteriores	• Linha terminal marcadamente pontilhada.	• Linha terminal com grau de marcação variável.		

Comparando espécies (continuação)

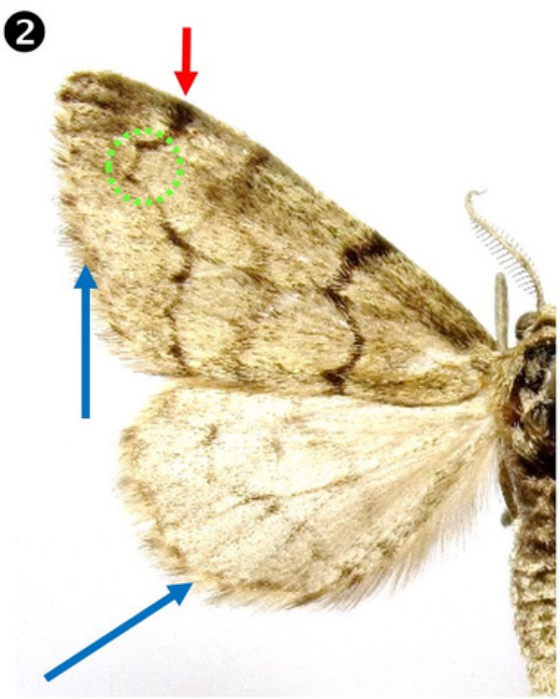
Tephronia lhommaria / T. sepiaria / T. espaniola / Eumannia oranaria

Autor: Jorge Rosete

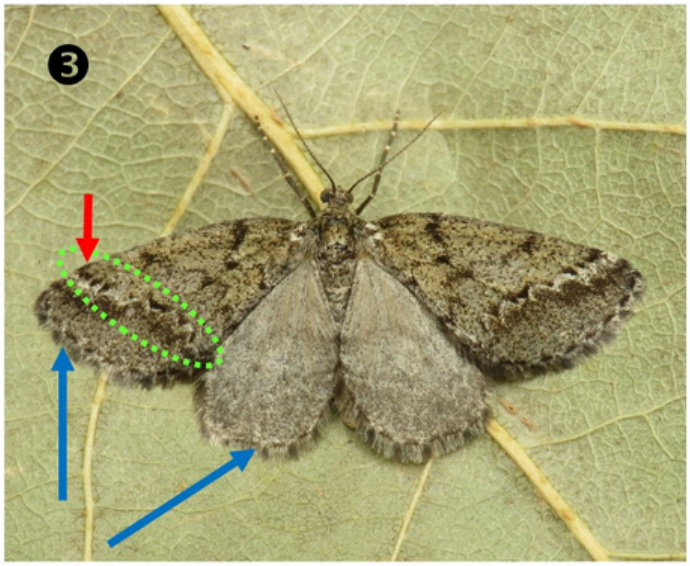
Tephronia lhommaria



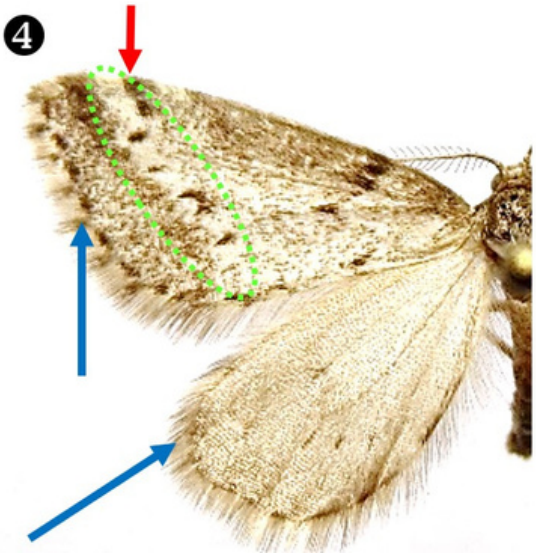
Tephronia sepiaria



Tephronia espaniola



Eumannia oranaria



Bibliografia:

BERND MÜLLER et al., The Geometrid Moths of Europe, Volume 6, Subfamily Ennominae II, Leiden & Boston (Brill), 2019

CLAUDE TAUTEL, Un nouveau Tephronia, Tephronia tonnara n. sp. (Lep. Geometridae, Ennominae), Oreina n.°30, pp. 21-25, juin 2015

Imagens:

1. *T. lhommaria*, **2.** *T. sepiaria* e **4** *E. oranaria* © J. Rosete
3. *T. espaniola* © J. Nunes

Comparando duas espécies

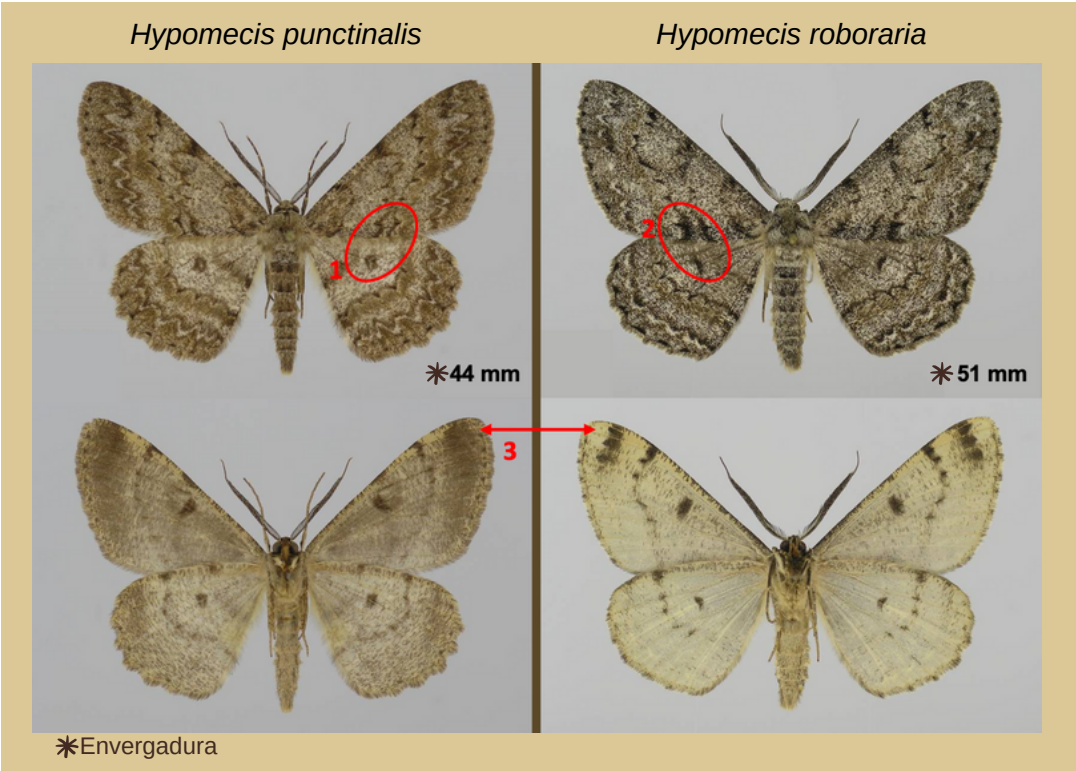
Hypomecis punctinalis vs roboraria

Autor: João Nunes

Na Europa, o género *Hypomecis* é representado por duas espécies: *Hypomecis punctinalis* (Scopoli, 1763) e *Hypomecis roboraria* (Denis & Schiffermüller, 1775). Ambas as espécies estão também presentes no território nacional continental, embora apresentem hábitos algo distintos. A primeira é uma espécie polífaga, bem distribuída, à exceção no Baixo Alentejo, e comum, principalmente na metade norte do país. A segunda é uma espécie muito mais localizada e que prefere cobertos florestais maduros com carvalhos caducifólios (*Quercus spp.*). O período de voo corresponde essencialmente aos meses da primavera, de abril a junho, no caso da *H. roboraria*, enquanto na *H. punctinalis* tende a prolongar até setembro, principalmente nas zonas mais a norte. A distinção entre as duas pode não ser fácil para um olhar destreinado e, por isso, aqui apresentamos algumas características que facilitam a sua separação:

1) A *Hypomecis punctinalis*, ao contrário da *H. roboraria* que apresenta apenas uma marca escura, apresenta um ponto claro circundado na zona em destaque da asa posterior.
2) A *Hypomecis roboraria* apresenta as linhas transversais mais escuras junto da margem interior da asa anterior, formando assim uma zona mais escura.
3) No padrão inferior da asa anterior, a *H. roboraria* apresenta uma marca escura seguida de uma zona clara na ponta da asa (*apex*). Este padrão não está presente na espécie *H. punctinalis*.
4) A *Hypomecis roboraria* é comparativamente maior.

Nota: Para melhor visualizar o padrão inferior das asas, sugerimos que mantenha a borboleta num pequeno recipiente transparente. Contudo, salvo em raras exceções, o padrão superior é suficiente para a correta identificação.



Bibliografia: Corley, M. F. V., 2015. *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*. Martin Corley, Faringdon. 288 pp.
Imagens: http://www.lepiforum.de/lepiwiki.pl?

Comparando duas espécies

Anarta trifolii vs Anarta sodae

Autor: Jorge Rosete

A coberto do género *Anarta* trazemos hoje duas espécies que por serem simpátricas podem facilmente suscitar dificuldades: *Anarta trifolii* (Hufnagel, 1766) e *Anarta sodae* (Rambur, 1829). Para lá da frequente coexistência, apresentam perfis ecológicos muito distintos.

A *Anarta trifolii* é uma espécie holárctica e, portanto, de ampla distribuição no hemisfério norte, o que muito se deve ao facto de ser polífaga e pouco exigente no que respeita ao habitat. É vasto o número de herbáceas que a hospedam. Ocorrendo na maior parte do nosso território de forma regular, apresenta pelo menos duas gerações encaixadas entre março e outubro.

A *Anarta sodae* é uma espécie atlanto-mediterrânea, especialista na colonização de zonas húmidas costeiras, em particular sapais (halofilia), o que a torna não tanto rara, mas muito localizada. É neste tipo de biótopo que vai ocorrendo em pelo menos duas gerações entre janeiro e outubro. Em conjunto com um pequeno número de outras espécies halófilas, a *Anarta sodae* dá rosto a uma biodiversidade muito circunscrita e crescentemente ameaçada que urge conhecer e defender.

Critérios de distinção:		*Anarta trifolii*	*Anarta sodae*
Dimorfismo sexual		• Pouco expressivo em ambas as espécies.	
Envergadura		• Entre 31 e 39 mm.	• Entre 28 e 31 mm.
Asas anteriores	Zona discal	• Marca claviforme bem delimitada, mas normalmente não marcada. • Marca reniforme sinuosa com aspeto duplicado.	• Marca claviforme normalmente bem marcada. • Marca reniforme delimitada de modo regular.
	Zona marginal	• Marcas sagitais pronunciadas, formando, nos exemplares mais frescos, a forma de um “W” na linha submarginal.	• Sem marcas sagitais.
Asas posteriores		• Nervação nítida. • Banda marginal difusa e ligeiramente mais larga nas fêmeas.	

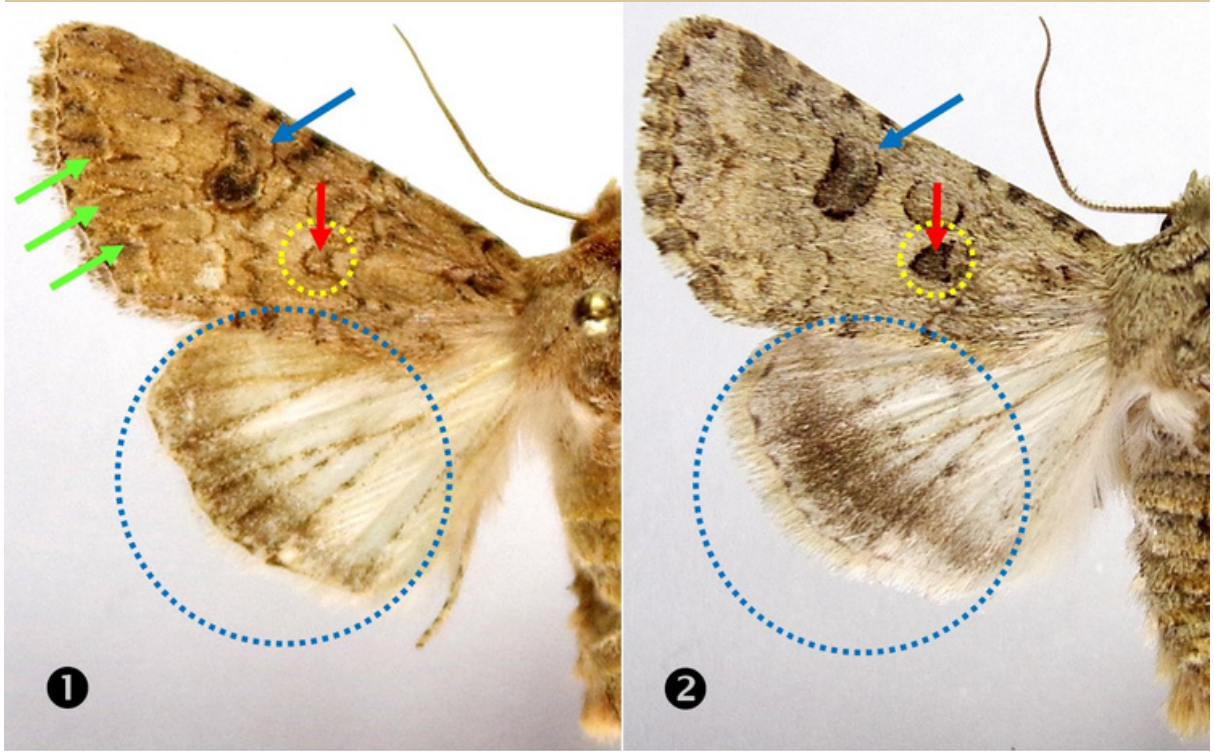
Legenda: as fotos mostram pormenores das duas espécies em estudo, estando as da *Anarta trifolii* assinaladas com asterisco.

Comparando duas espécies

Anarta trifolii vs Anarta sodae

Autor: Jorge Rosete

Anarta trifolii	*Anarta sodae*



Bibliografia:

JOSÉ CALLE, NOCTUIDOS ESPAÑOLES, FUERA DE SERIE N.º1, MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA Y ALIMENTACTIÓN, DGPA, 1982

CROP COMPENDIUM, Global Module, 2.º edition, CAB International UK, 2000

Imagens:

1.*A.trifolii*, 2. *A.sodae* © J. Rosete

Anarta trifolli

Anarta sodae

Fotos: Ana Valadares

Comparando quatro espécies

Eilema caniola / E. complana / E. lurideola / E. uniola

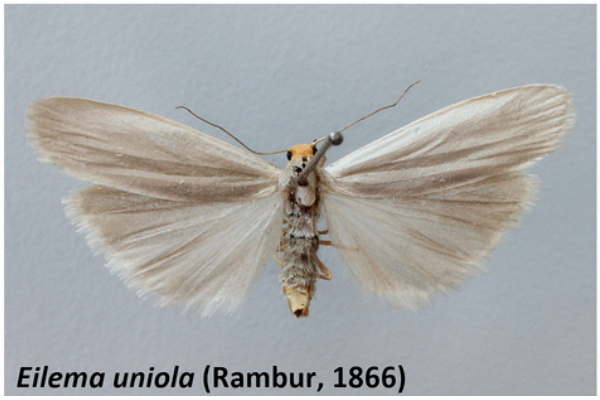
Autor: João Nunes

Na Europa, o género *Eilema* é representado por 20 espécies. Em Portugal, apenas 12 estão registadas. É um grupo que está quase sempre representado nas sessões de armadilhagem por uma das borboletas mais comuns em território nacional, a *Eilema caniola*, no entanto, é um grupo também reconhecido pela dificuldade de distinção entre algumas das suas espécies. Aqui abordaremos o quarteto *Eilema uniola* (Rambur, 1866), *Eilema lurideola* (Zincken, 1817), *Eilema caniola* (Hübner, 1808) e *Eilema complana* (Linnaeus, 1758).

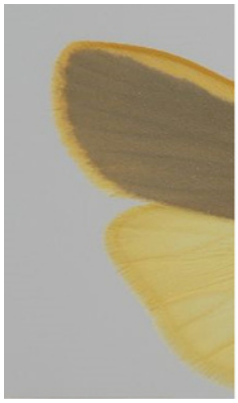
O par *E. complana* e *E. lurideola* possui como período de voo o final da primavera e o verão. Ambas estão nacionalmente restritas ao quadrante interior norte do continente. Já o par *E. uniola* e *E. caniola* possui uma distribuição muito mais abrangente, ocorrendo um pouco por todo o território continental, sendo a primeira mais localizada. A *E. uniola* voa essencialmente no verão, enquanto a *E. caniola* voa praticamente todo o ano, à exceção dos meses mais frios (janeiro, fevereiro e dezembro).

A distinção destas quatro espécies com base na sua morfologia externa pode basear-se na forma como termina a barra que percorre toda a margem superior da asa anterior (costa).

Na *E. uniola* esta barra não existe e, portanto, é a mais fácil de separar. Para além disso, apresenta o branco como cor de fundo;



A *E. lurideola* distingue-se não só pelo afunilar acentuado dessa barra em direção à ponta da asa (apex), mas principalmente pela sua posição de repouso. Ao contrário das outras três, esta espécie não “enrola” as asas sobre o corpo, deixando-as aplanadas sobre este;

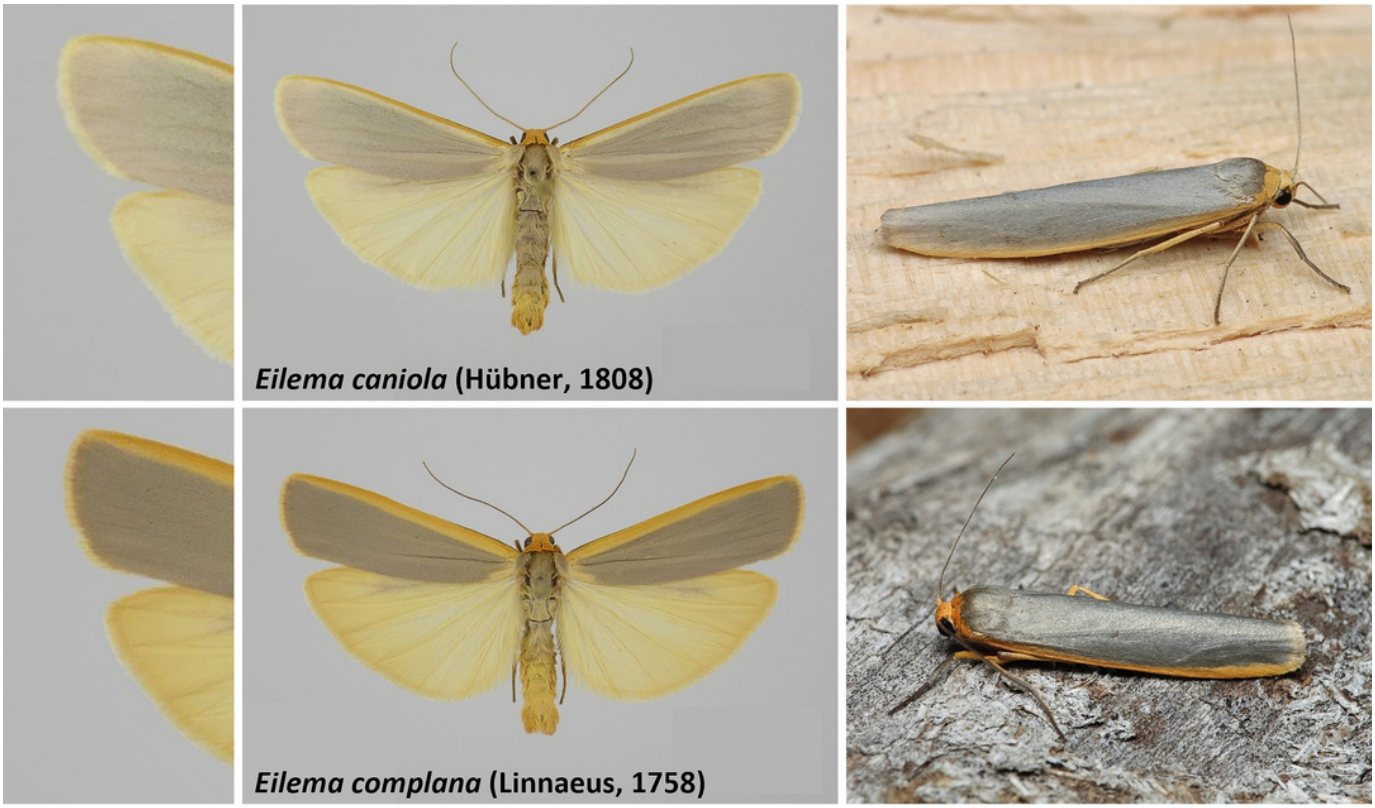


Comparando quatro espécies

Eilema caniola / E. complana / E. lurideola / E. uniola

Autor: João Nunes

O par *E. caniola* e *E. complana* é o mais complicado. Na *E. complana* a barra é mais larga e destacada e termina no apex com largura semelhante à inicial. Possui também uma cor de fundo geralmente mais escura do que a *E. caniola*.



É importante indicar que em alguns exemplares, devido principalmente ao seu desgaste, a identificação através destes critérios pode ser impraticável. Por vezes, apenas com acesso à estrutura genital por dissecação é possível fazer uma identificação fidedigna.

Bibliografia:

Corley, M. F. V., 2015. *Lepidoptera of Continental Portugal*. *A fully revised list*. Martin Corley, Faringdon.

Imagens:

Exemplares montados: http://www.lepiforum.de/lepiwiki.pl; Exemplares vivos: João Nunes

Comparando três espécies

Peribatodes rhomboidaria / P. umbraria / P. ilicaria

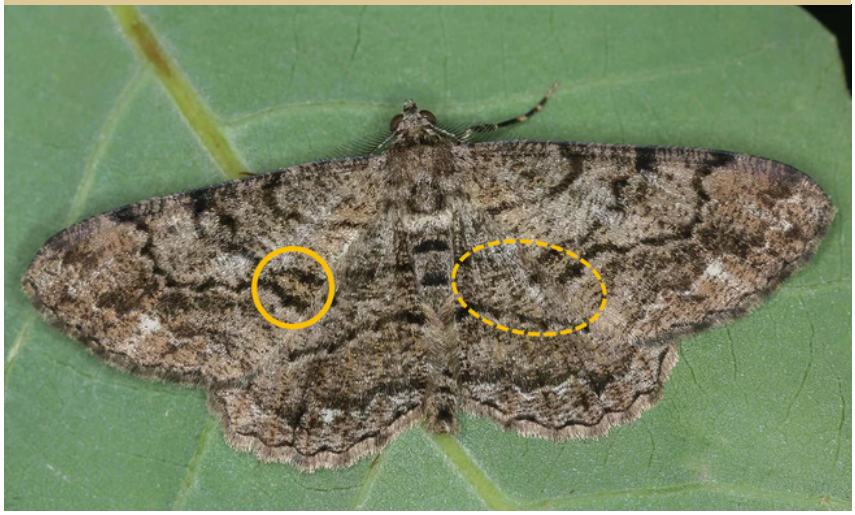
Autor: João Nunes

O género *Peribatodes*, da família Geometridae, é representado por três espécies em Portugal continental: *Peribatodes rhomboidaria* (Denis & Schiffermüller, 1775), *Peribatodes umbraria* (Hübner, 1809) e *Peribatodes ilicaria* (Geyer, 1833). À exceção da *P. umbraria,* são espécies comuns e que aparecem com muita frequência nas nossas armadilhas um pouco por todo o país. Contudo, nem sempre é fácil distingui-las.

A espécie *P. rhomboidaria* é ecologicamente pouco exigente, em parte por ser uma espécie polífaga, i.e., que se alimenta de várias e distintas espécies de plantas, com aparente preferência por lenhosas. Já a *P. ilicaria* é ligeiramente mais seletiva, preferindo *habitats* com presença de espécies arbóreas (*e.g. Quercus* sp.), plantas das quais se alimenta na fase de lagarta. Ambas são muito comuns em Portugal e podem ser vistas a voar desde março a novembro. A sua distinção, que poderá ser fácil por vezes, pode ser feita com base em dois critérios:

1) Na espécie *P. rhomboidaria,* as linhas mediana e pós-mediana (asa anterior) são mais próximas junto à margem interna do que na espécie *P. ilicaria*.

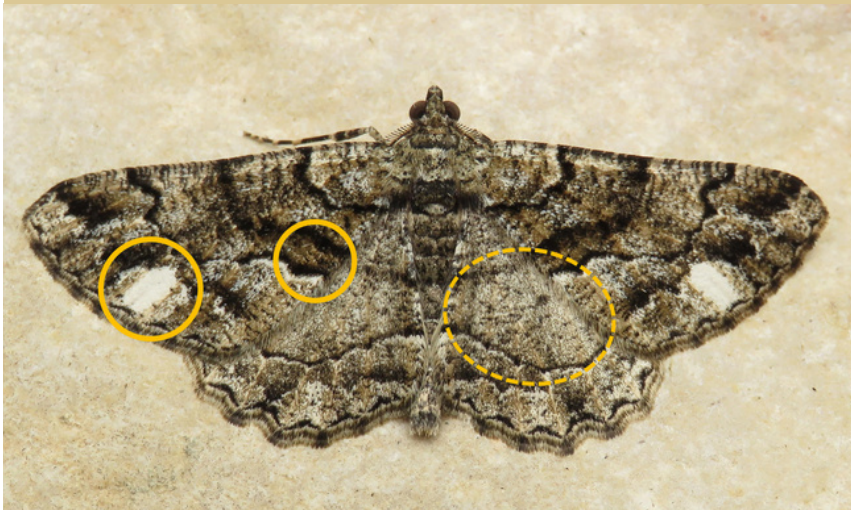
Peribatodes rhomboidaria



2) Na espécie *P. ilicaria,* a área entre as linhas mediana e pós-mediana (asa posterior) é significativamente maior.

Por vezes, a espécie *P. ilicaria* possui uma mancha branca muito característica no campo subterminal da asa anterior que permite a sua fácil identificação.

Peribatodes ilicaria



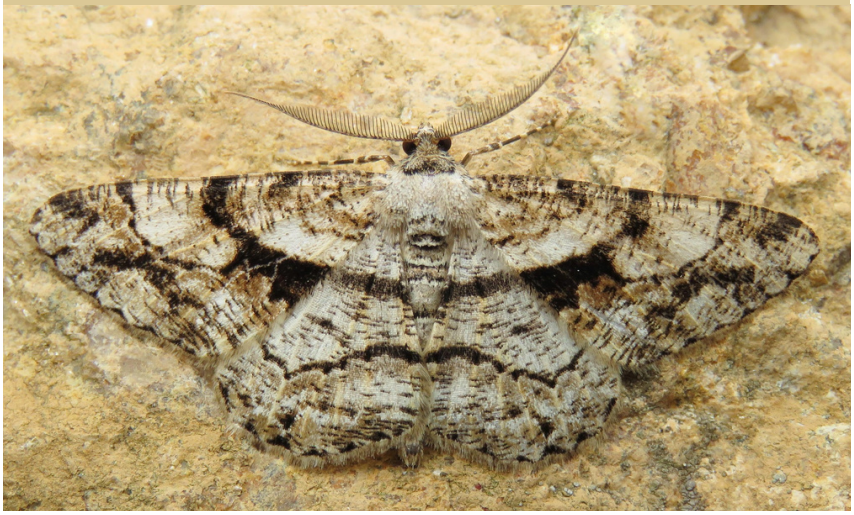
Comparando três espécies

Peribatodes rhomboidaria / P. umbraria / P. ilicaria

Autor: João Nunes

A *P. umbraria* é mais esquiva, estando apenas registada no interior centro e norte. Tem como plantas hospedeiras conhecidas os carvalhos perenes e a oliveira. Distingue-se facilmente das outras duas espécies pelo seu elevado contraste no padrão e pela cor branca de fundo. Voa de maio a setembro.

Peribatodes umbraria



Bibliografia:

Corley, M. F. V., 2015. *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*. Martin Corley, Faringdon.

Nunes, J., 2021. New records of Lepidoptera hostplants from Portugal (Insecta: Lepidoptera). SHILAP Revista de lepidopterologia, 49(193): 5-19.

Imagens:

P. rhomboidaria: Ana Valadares. *P. ilicaria* e *P. umbraria*: João Nunes

Comparando espécies

Crocallis tusciaria, C. dardoinaria, C. auberti e *Colotois pennaria*

Autor: Jorge Rosete

Em Portugal Continental, o género *Crocallis* (Treitschke, 1825) conta com cinco espécies. No entanto, neste artigo, optou-se por comparar apenas três uma vez que as outras duas, *C. elinguaria* (Linnaeus, 1758) e *C. albarracina* (Wehrli, 1940), são difíceis de destrinçar exclusivamente a partir de caracteres externos.

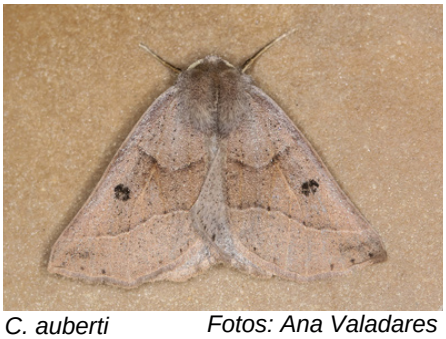
A espécie mais comum, chegando a ocorrer com abundância, é a *C. tusciaria* (Borkhausen, 1793). Mediterrânico-asiática, polífaga e bastante polimórfica, ocupa entre nós praticamente todo o território voando, numa única geração, entre setembro e dezembro.

Segue-se, em grau de frequência, a *C. dardoinaria* (Donzel, 1840). Esta espécie atlanto-mediterrânea é igualmente polífaga, univoltina e apresenta-se bem distribuída no nosso território. Não é incomum encontrá-la tanto em zonas costeiras como em zonas de cota mais elevada. Os registos disponíveis revelam aqui um período de voo mais amplo que se estende entre agosto e novembro.

A *C. auberti* (Oberthür, 1883) é também atlanto-mediterrânea e, não sendo rara, tende a ser localizada. É possível avistá-la, entre setembro e novembro, no Algarve, na Beira Baixa e ainda numa pequena faixa que agrupa a Estremadura e a Beira Litoral.

C. tusciaria

C. dardoinaria



C. auberti

Fotos: Ana Valadares

Critérios de distinção:	*Crocallis auberti*	*Crocallis dardoinaria*	*Crocallis tusciaria*
Dimorfismo sexual	• Pouco expressivo. Para além da configuração da antena (pectinada no macho e filiforme na fêmea), as fêmeas tendem a ser ligeiramente maiores do que os machos.		
Envergadura	• Entre 33 e 40 mm.	• Entre 36 e 44 mm.	• Entre 31 e 40 mm.
Asas anteriores	• Linha antemedial curva.	• Linha antemedial ligeiramente curva.	• Linha antemedial angulosa.
	• Linha postmedial irregular.		• Linha postmedial angulosa.
Asas posteriores	• Linha postmedial pouco percetível.	• Linha postmedial marcada.	

Autor: Jorge Rosete

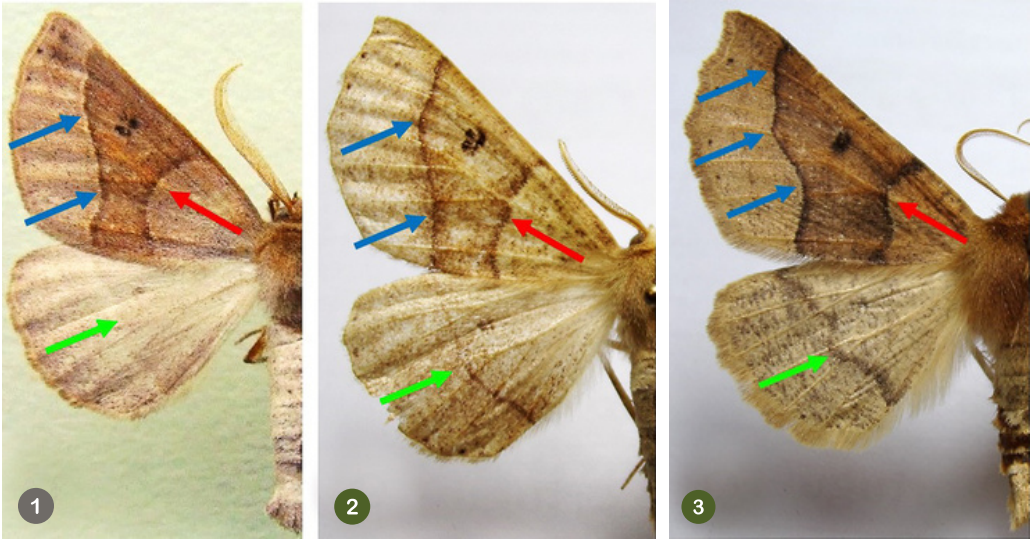
Finalmente, também se julgou oportuno introduzir, por contraste, a espécie *Colotois pennaria* (Linnaeus, 1761). Isto porque, dadas as respetivas características, bem como a sua simpatria, é porventura uma boa candidata a confundir-se com as espécies de que aqui nos ocupámos. Trata-se de uma espécie holárctica (a mais dispersa de todas as que vimos até agora), polífaga, bastante polimórfica e muito abundante no seu habitat. Apresenta um período de voo centrado entre outubro e dezembro, numa única geração.

Colotois pennaria Foto: Ana Valadares

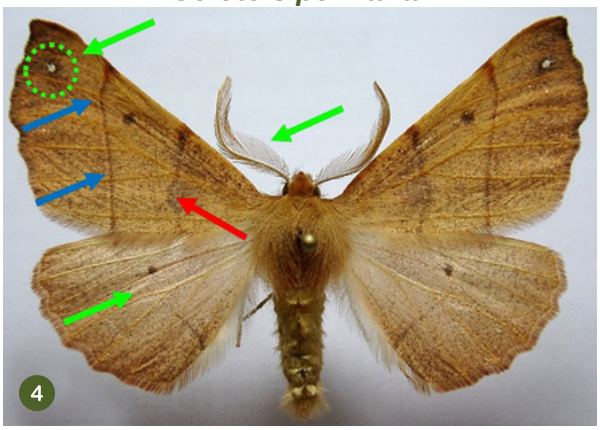
Até há bem pouco tempo limitada à metade norte do país, tendo por limite sul a Estremadura, foi, em 2016, detetada no Algarve. Entre outros aspetos, os machos apresentam antenas mais pectinadas do que qualquer um dos machos das espécies anteriores e, junto à extremidade superior das asas anteriores, é geralmente visível um ponto branco.

Eis assim fechado um bom naipe de espécies, a descobrir por todos aqueles dispostos a resistir às baixas temperaturas outonais.

Crocallis auberti ***Crocallis dardoinaria*** ***Crocallis tusciaria***



Colotois pennaria



Bibliografia:

J. DANTART *et al.* Contribution to the knowledge of the genus *Crocallis* (Treitschke, 1825): Iberian species (lepidoptera: Geometridae), Nota Lepidopterologica 15 (3/4): 195-216; 30.iv.1993

M. CORLEY, *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*, Faringdon, 2015.

M. CORLEY *et al.*, *New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2016*, (Insecta: Lepidoptera), SHILAP, Revista de Lepidopterologica, 2018.

Imagens:
(2) *C. dardoinaria*; **(3)** *C. tusciaria*; **(4)** *C. pennaria* © J.Rosete; **(1)** *C. auberti* © Maurits DE Vriezer (https://lepiforum.org/wiki/page/Crocallis_auberti).

Comparando espécies

Ochropleura plecta e Ochropleura leucogaster

Autor: João Nunes

Na Europa, o género *Ochropleura* é representado por duas espécies e ambas estão presentes em todos os distritos de Portugal Continental: *Ochropleura plecta* (Linnaeus, 1761) e *Ochropleura leucogaster* (Freyer, 1831). São duas espécies bastante assíduas – por possuírem um período de voo muito alargado que abrange praticamente todos os meses do ano – e abundantes nas nossas armadilhas um pouco por todo o território. São ecologicamente pouco exigentes, podendo ser encontradas numa ampla gama de habitats, desde zonas dunares a florestas.

Na fase larvar alimentam-se de plantas rasteiras. Geralmente, durante o dia, estão escondidas no solo, comendo durante a noite. São polífagas, alimentando-se de várias espécies de herbáceas como, por exemplo, de *Galium*, *Rumex* e *Trifolium*. No final do período larvar, enterram-se no solo para pupar.

Ochropleura plecta *Ochropleura leucogaster*

Apesar da sua distinção se revelar fácil para os mais experientes, este par costuma ser dos que mais problemas levanta numa fase inicial, em parte devido à sua já referida assiduidade. A sua separação pode ser realizada com base em quatro critérios:

1) A cor de fundo das asas e do tórax. A *O. plecta* é avermelhada, enquanto a *O. leucogaster* é mais escura e castanha.

2) As manchas marginais do campo terminal. Na *O. plecta* estas são quase irreconhecíveis, enquanto na *O. leucogaster* estas são bem evidentes.

Ochropleura plecta *Ochropleura leucogaster*

3) A banda clara junto à margem externa das asas anteriores. De alguma forma, esta banda parece mais retilínea na espécie *O. leucogaster*.

4) A envergadura. Na *O. leucogaster* varia entre 34 e 37 mm e na *O. plectra* entre 25 e 30 mm.

Nota: Na Península Ibérica, apenas a subespécie *unimacula* (latim para "uma marca") da espécie *O. plecta* está presente, e não a sua subespécie nominal *plecta*. Portanto, a separação entre as duas espécies torna-se mais fácil já que a *O. leucogaster* possui a mancha orbicular sempre bem evidente.

Ochropleura plecta *Ochropleura leucogaster*

Bibliografia:

Corley, M. F. V., 2015. *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*. Martin Corley, Faringdon.

Yela, J. L., 1992. *Los Noctuidos (Lepidoptera) de la alcarria (España Central) y su relacion con las principales formaciones vegetales de porte arboreo.* Ministerio de Agricultura, Pesca y alimentación: Direccion general de sanidad de la produccion agraria. Madrid.

Imagens: Ana Valadares

Site do projecto - https://www.reborboletasn.org

Página no facebook - https://www.facebook.com/RedeEstacoesBorboletasNocturnas?locale=pt_PT

Aderir ao projecto - redeborboletas@gmail.com
Ajuda na identificação de espécies - id.redeborboletas@gmail.com
Boletim ou site - rebn.boletim@gmail.com

Equipa Responsável pela REBN: Helder Cardoso (Coordenador), Ana Valadares, João Nunes, João Tomás, Paula Banza e Thijs Valkenburg.
Consultor: Martin Corley.

ISSN 2184-9722

Rede de Estações de Borboletas Nocturnas